

ANÁLISE DOS TRAÇOS DE IDENTIFICAÇÃO ESTUDO DE UM CASO: A TOCA DA ENTRADA DO BAIXÃO DA VACA

SUSANA MONZON

Membro do
"Centre National de La Recherche Scientifique"
Paris.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade a análise dos traços de identificação, aqueles que permitem o reconhecimento das figuras que representam os elementos do mundo sensível.

Este é o primeiro nível de interpretação, o nível cenográfico (A.M.Pessis, 1982), que compreende dois estágios diferentes - O primeiro estabelece quais os traços que servem para identificar os antropomorfos, os zoomorfos, os fitomorfos, os objetos (grafismos de composição). No segundo estágio tenta-se estabelecer quais os traços que identificam as ações (grafismos de ação ou cenas).

Neste trabalho, analisamos as pinturas do abrigo Toca da Entrada do Baixão da Vaca que pertence ao estilo Serra da Capivara. Escolhemos alguns exemplos de grafismos de composição e de grafismos de ação pois não era possível, no âmbito deste artigo, analisar a totalidade das figuras deste abrigo, mais de 500.

1 - ANÁLISE DOS GRAFISMOS DE COMPOSIÇÃO

1.1 - Análise das figuras zoomorfas

Na impossibilidade de darmos os traços de identificação de todas as classes de zoomorfos deste abrigo, escolhemos quatro grandes grupos: o dos cervídeos, dos tatus, dos felinos e das emas.

Para cada um deles tentamos destacar os traços morfológicos que nos pareceram mais pertinentes para a identificação. Não levamos em conta a perspectiva, mas em certos casos esta pode ser útil no reconhecimento de uma figura. Constatamos que os lagartos por exemplo, são sempre representados vistos de cima; este fato poderia servir

eventualmente na identificação destes animais. No entanto consideramos a perspectiva como sendo um traço complementar e não principal na nossa análise, pois a maioria das figuras zoomorfas são representadas em perfil relativo.

Os zoomorfos permitem às vezes, identificação bastante exatas, como é o caso dos cervídeos, outros somente podem ser classificadas por família, ordem ou classe. Encontram-se às vezes figuras dificilmente reconhecíveis; nós a consideramos quadrúpedes, pelo menos provisoriamente, até termos os dados suplementares que permitirão, possivelmente, identificá-las com maior exatidão.

1.1.1 - Os Cervídeos (lâmina I)

Os traços que permitem identificar os indivíduos desta família zoológica são os seguintes:

- cabeça com apêndices frontais: chifres ou orelhas. Estas últimas freqüentemente divergentes, são geralmente de forma triangular (fig. e, lâmina I)
- pescoço longo e fino;
- patas longas e finas com extremidades bifurcadas;
- cauda curta e geralmente levantada.

Os traços enumerados acima são os que permitem reconhecer uma representação de cervídeo, mas nem sempre todos eles se encontram nas representações deste zoomorfo. A ausência de certos traços de identificação é comum em todas as classes de figuras zoomorfas e não somente no caso dos cervídeos.

A família dos cervídeos é uma das raras, que permite distinguir algumas espécies, a partir da análise dos chifres. A figura a da lâmina I poderia ser uma representação de veado galheiro (chifres com mais de três ramificações). A figura d da mesma lâmina poderia representar um veado galheiro novo ou um veado campeiro, pois os galhos não possuem mais que três ramificações. Enfim os que têm chifres sem ramificações (fig. c, lâmina I) poderiam representar filhotes das duas espécies mencionadas anteriormente, ou um veado catigueiro.

Não levamos em conta o corpo para a identificação, pois ele pode ter formas diferentes e proporções variadas. Na fig. e da lâmina

I o corpo do cervídeo é fino e alongado enquanto o da fig. a é muito pesado.

1.1.2 - Os tatus (lâmina II)

Para os tatus consideramos os seguintes traços de identificação:

- cabeça pequena, geralmente de forma triangular, com o focinho pontudo;
- duas orelhas, geralmente divergentes e de forma triangular;
- pescoço curto e grosso;
- corpo grande e pesado;
- patas curtas e finas com as extremidades bifurcadas ou com três ramificações;
- cauda longa e esticada quase na vertical. Às vezes a cauda e as patas são mais grossas (fig. c, lâmina II).

1.1.3 - As onças (lâmina II)

Os traços que permitem identificar estes zoomorfos são os seguintes:

- cabeça redonda;
- orelhas pequenas e divergentes;
- pescoço curto e grosso;
- corpo geralmente fino, alongado e não muito espesso;
- patas com extremidades arredondadas (com ou sem garras);
- cauda longa e esticada.

As orelhas da fig. f da lâmina II não são características deste zoomorfo.

1.1.4 - As emas (lâmina III)

As emas não são os únicos pássaros representados neste abrigo, mas as escolhemos por serem muito numerosas - o que nos permite estabelecer, com maior precisão, os traços de identificação. Destacamos os seguintes:

- cabeça pequena, freqüentemente arredondada;
- pescoço muito longo e fino;
- corpo geralmente com forma ovalada;
- duas patas finas e muito longas com as extremidades bifurcadas ou com três ramificações. As patas podem estar colocadas na extremidade inferior do corpo (fig. a, lâmina III) ou no meio (fig. b, lâmina III). Algumas vezes as coxas são grossas (fig. a, lâmina II); e a extremidade da pata é indivisa (figs. c e d, lâmina III).

Além dos cervídeos, os tatus, as onças e as emas, encontramos também, neste abrigo mas em menor número, representações de capivaras, peixes, lagartos, etc.

1.2 - Os Antropomorfos (lâmina IV)

No caso dos antropomorfos, a forma e as proporções das diferentes partes do corpo são tão variadas que é difícil considerá-las, como para certos zoomorfos, como traços de identificação. Esta classe de figuras compreende indivíduos muito diferentes morfologicamente, como pode ser observado na lâmina IV. A forma do corpo pode ser redonda, oval ou ovalóide, retangular, filiforme e a mesma variedade das formas pode-se constatar no que concerne a cabeça. Os membros são geralmente finos mas podem ser longos ou curtos. Nem todos os componentes desta classe de figuras estão sempre representados (fig. k e m, lâmina IV) e algumas vezes os braços também faltam. O sexo, geralmente masculino, nem sempre é presente. O sexo feminino, indicado por um semi-círculo, aparece somente nas figuras que participam nas cenas de relações sexuais (lâmina VII).

O traço principal, que permite a identificação dos antropomorfos, seria a posição da cabeça (quando esta é representada) na extremidade superior do eixo longitudinal do corpo.

2 - ANÁLISE DOS GRAFISMOS DE AÇÃO

Os grafismos de ação são muito numerosos neste abrigo. Por esta razão, e, como fizemos no caso dos grafismos de composição, escolhemos somente algumas cenas características do estilo Serra da Capivara para mostrar como se processou a determinação dos traços de identificação.

Os traços que consideramos para estabelecer a identificação dos grafismos de ação são os seguintes:

- características morfológicas das figuras e seu modo de representação (de frente, de perfil, perspectiva vista de cima). Pode-se igualmente levar em consideração, em certos casos, as dimensões;
- a atitude das figuras, quando se trata dos zoomorfos e antropomorfos;
- sua distribuição no espaço.

É necessário também assinalar que a delimitação das figuras que compõem um grafismo de ação (quando há vários) pode parecer algumas vezes arbitrária. Em certos casos, encontram-se figuras periféricas para as quais é difícil decidir se fazem ou não parte da cena em questão. Neste caso deve-se verificar, por meio do estudo de outros abrigos do mesmo estilo, se elas podem se integrar ou não a estes conjuntos.

2.1 - Cenas de caça (lâmina V)

Neste abrigo foram identificadas cinco cenas de caça nas quais participam antropomorfos e zoomorfos identificados como tatus.

Os traços distintivos são os seguintes:

- um antropomorfo, geralmente de corpo oval ou filiforme, que aparece representado de frente (dedução a partir dos pés, mas com os braços de perfil). O tatu apresenta as características definidas no item 1.1.2, exceção feita ao da figura c, lâmina V, que pelo comprimento do pescoço e dos membros parece com um cervídeo. Estes zoomorfos são de grandes dimensões em relação aos antropomorfos, em particular o da figura f.

As figuras b e d da lâmina V apresentam variáveis. Na primeira há dois tatus em fila, na segunda há outro antropomorfo, os braços abertos, em pé sobre as costas do tatu. Perto de sua mão esquerda há um traço não identificado.

- O gesto característico é o do antropomorfo, os braços estendidos na direção do tatu que ele agarrou ou que tenta agarrar pela cauda; o tatu exprime geralmente um grande dinamismo e a disposição de seus membros sugere a corrida.

- A disposição das figuras é linear.

Na figura e da lâmina V o antropomorfo sem braços não pode fazer o gesto que é o elemento essencial que permite interpretar esta cena como ligada à caça. Nós o incluímos para mostrar um caso, entre outros, numerosos, de um grafismo de ação que não pode ser identificado imediatamente e para o qual serão necessários outros dados do contexto.

É importante assinalar que as cenas a e b estão no abrigo, uma ao lado da outra, o que permite supor que elas representam duas seqüências de um mesmo acontecimento.

2.2 - Cena da árvore (lâmina V)

Neste abrigo foram identificadas quatro cenas da árvore (figs. g, h, i, j, lâmina V). Os traços característicos são os seguintes:

- antropomorfos em número variável (5, 4, 6, 4), com corpo ovalado ou filiforme, às vezes com o sexo masculino indicado, desenhados de frente ou de perfil: um fitomorfo formado por uma reta vertical ou levemente oblíqua, à qual se juntam, bilateralmente, várias retas curtas com direção oblíqua;
- estes personagens apresentam-se em diferentes atitudes. Nas cenas g e h há dois personagens embaixo, as pernas abertas e as mãos estendidas para o alto. A terceira figura situada embaixo na cena g está incompleta e é impossível reconhecer sua posição. Os personagens no alto têm as pernas afastadas e os braços abertos, tendo numa das mãos um objeto não identificado;
- na figura i há dois personagens, pernas afastadas e desenhados de perfil, segurando a árvore na parte inferior;
- mais no alto, dois outros antropomorfos, representados de frente, as pernas afastadas, um braço estendido para o alto e outro na posição horizontal, estendido para o fitomorfo. Um quinto personagem está de cabeça para baixo, pernas e braços abertos, e um sexto, desenhado face ao quinto, tem as pernas e braços abertos;
- a figura j da mesma lâmina é similar à anterior, mas um número menor de antropomorfos participa da cena. Dois seguram o fitomorfo e outros dois estendem os braços em direção do mesmo;

- as figuras antropomorfas estão dispostas de cada lado do fitomorfo nas cenas g e h, em dois planos situados em diferentes alturas. Na cena i, há na parte baixa dois indivíduos que seguram o fitomorfo, dispostos de cada lado do mesmo, e um pouco mais no alto há também de cada lado um outro antropomorfo. O quinto indivíduo está sob a árvore, e o sexto acima da mesma. A última figura j, mostra dois personagens embaixo segurando a árvore e dois outros no alto. Nos quatro grafismos constatamos que os personagens se localizam sobre planos de solo situados em diferentes alturas mas na figura i o fitomorfo está rodeado de antropomorfos que têm uma distribuição quase circular.

É igualmente importante assinalar, que as figuras g e h estão, neste abrigo, uma ao lado da outra, como as figuras a e b da mesma lâmina.

2.3 - Os Antropomorfos alinhados (lâmina VI)

Os quatro grafismos de ação representados na lâmina VI mostram as seguintes características:

- número variável (7, 8, 17, 7) de antropomorfos. A maioria das figuras tem um corpo aproximadamente ovalado ou biconvexo e não tem pescoço nem cabeça. Os antropomorfos das figuras c e d são igualmente desprovidos de braços. Alguns deles têm sexo masculino representado. Estas figuras, representadas de frente, têm, na parte superior do corpo, uma série de traços dispostos radialmente, formando uma espécie de enfeite de cabeça. Na figura c da mesma lâmina há um outro tipo de antropomorfo, representado de perfil e com uma cabeça redonda, um pescoço fino relativamente longo, corpo oval e membros finos;
- os personagens com provável enfeite de cabeça têm as pernas afastadas e os braços estendidos. Eles estão lado a lado mas não se tocam ou estão ligados pelos braços (fig. b, lâmina VI); os personagens com a cabeça redonda têm as pernas dobradas dando a impressão de que estão ajoelhados, e os braços, igualmente dobrados, estendidos para o alto. Eles se intercalam com os antropomorfos sem pescoço nem cabeça;
- os antropomorfos estão alinhados ao longo de uma reta com di

reção oblíqua (fig. b e d); nestes dois casos todos os indivíduos têm quase o mesmo tamanho. Nas figuras a e c os antropomorfos estão alinhados seguindo uma curva. Neste caso a dimensão das figuras é menos homogênea.

Na figura a há um pequeno personagem que não foi integrado à cena. Ele está localizado entre o último e o penúltimo (à direita) antropomorfos com o enfeite. Esta figura apresenta o problema, muito importante, que se refere à delimitação das cenas, ao qual nos referimos no item II. É difícil decidir na fase atual da análise se ele faz ou não parte deste conjunto. Será necessário verificar em outros sítios do estilo Serra da Capivara, se se encontra a mesma associação.

2.4 - Outros Grafismos de Ação (lâminas VII e VIII)

Na lâmina VII observamos várias cenas (a, b, c, d, e) relacionadas com o tema da sexualidade. Mesmo a figura b que faz parte da série de cenas de antropomorfos lado a lado, muito característica da sub-tradição Várzea Grande, parece estar relacionada com este assunto. É interessante observar que as figuras b e c da lâmina VII estão localizadas, no abrigo, uma ao lado da outra.

Nos outros grafismos de ação da mesma lâmina participam um, dois, três, quatro personagens que somente estão representados uma vez neste abrigo. Encontram-se igualmente grupos formados de zoomorfos: emas, lado a lado ou em fila, assim como cervídeos (lâmina VIII).

CONCLUSÕES

Devemos assinalar alguns fatos que parecem importantes.

Em primeiro lugar, queremos fazer notar que os traços de identificação determinados correspondem exclusivamente a grafismos de composição e de ação do abrigo Toca da Entrada do Baixão da Vaca. A análise em outros abrigos dos grafismos sobre os mesmos temas e a mesma classe de figuras, permitirá certamente, detalhar seus traços.

Em segundo lugar, é necessário notar que os três tipos de grafismos de ação analisados, que se repetem várias vezes neste abrigo, apresentam variáveis. No caso da caça ao tatu, por exemplo, observamos que o antropomorfo, o tatu, e o gesto do primeiro tentando

agarrar o animal, são representados nas cinco figuras (a, b, c, d, f) da lâmina V, mas pode-se constatar igualmente que a figura a não é idêntica à figura b ou à d.

Nos três casos estudados, cada grafismo apresenta algumas variáveis. Ignoramos se este é o resultado da vontade individual do pintor ou se exprime significados diferentes.

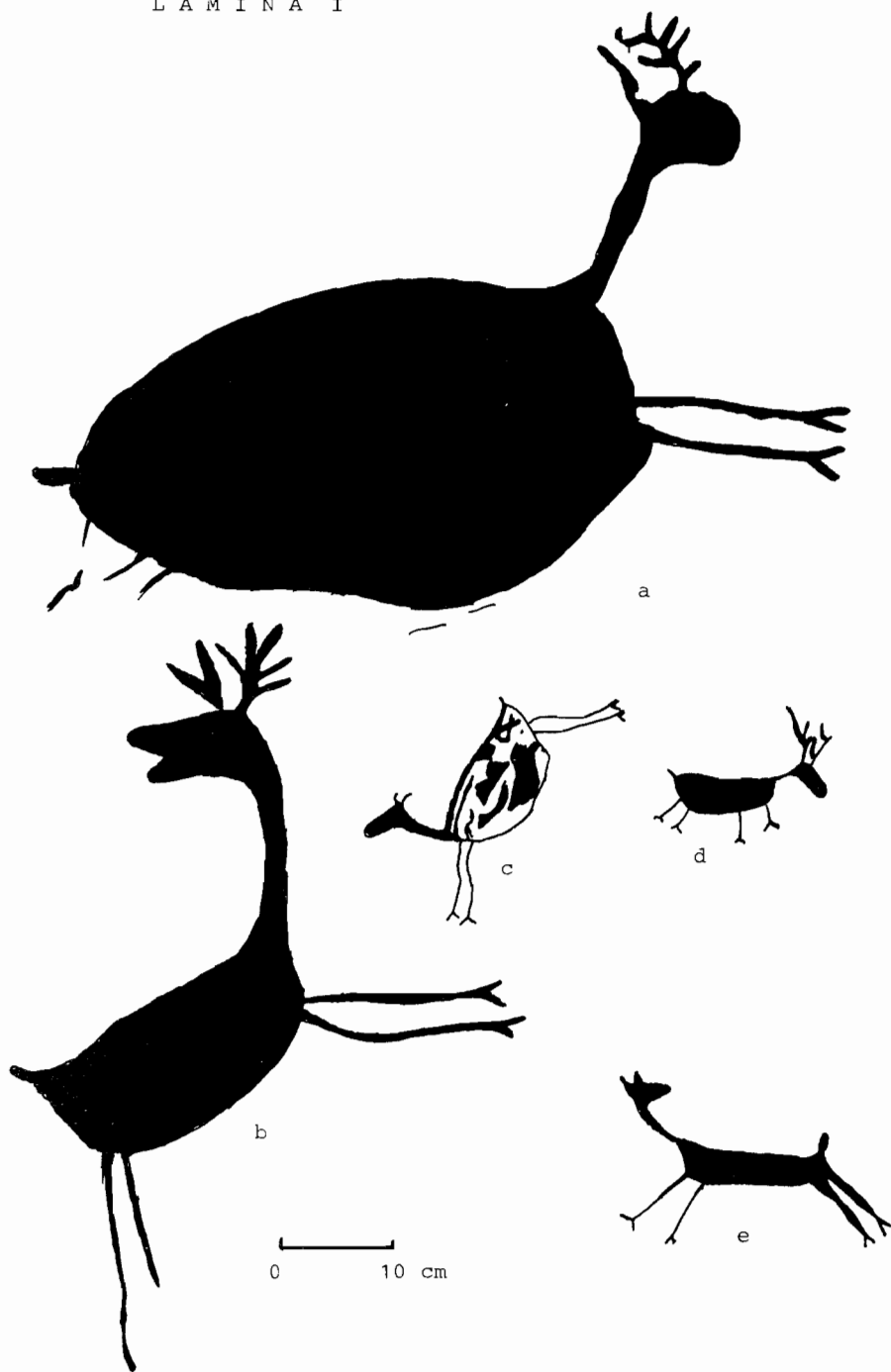
Em terceiro lugar, é necessário assinalar novamente que em três casos encontramos lado a lado grafismos de ação sobre um mesmo tema. Parece portanto evidente que esta proximidade não é acidental mas voluntária. Pensamos que cada grafismo poderia ser um episódio de um tema fundamental como a caça, as relações sexuais ou as atividades que se desenvolvem ao redor da árvore, o que implica a introdução de uma noção espacial-temporal.

É verdade que se poderia supor que se trata de duas cenas simultâneas. No entanto optamos pela hipótese de que se trata de dois episódios diacrônicos, sobretudo levando em conta as duas cenas de relações sexuais (figs. b e c, lâmina VII).

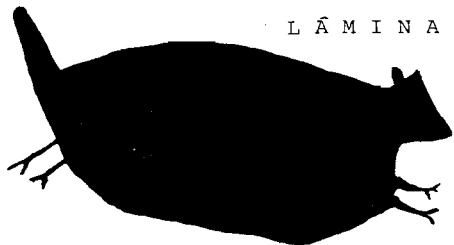
Este fato é muito importante para a interpretação, sobretudo ao nível hipotético, quando será necessário considerar esta hipótese ao fazer o estudo comparativo de outros abrigos. Será necessário, não só resumir numa mesma categoria os grafismos de ação que têm um mesmo tema, mas considerar igualmente que eles podem corresponder a momentos diferentes de um mesmo episódio.

Enfim, queremos esclarecer que a análise dos grafismos de composição e de ação obrigou-nos, para poder estabelecer os traços de identificação dos mesmos, a destacá-los do seu contexto global. No entanto uma vez estabelecido este conhecimento, serão recolocados no contexto para podermos estabelecer as ligações que possam existir entre os diferentes grafismos e sua situação no espaço, o que é difícil de se compreender se os estudamos como unidades isoladas.

L Â M I N A I



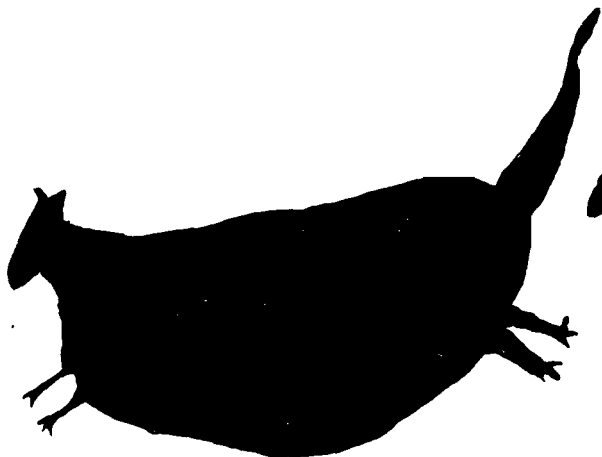
L Ã M I N A II



a



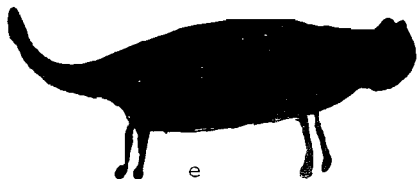
b



c



d



e

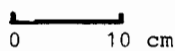
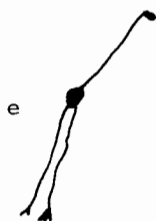
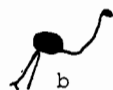


f

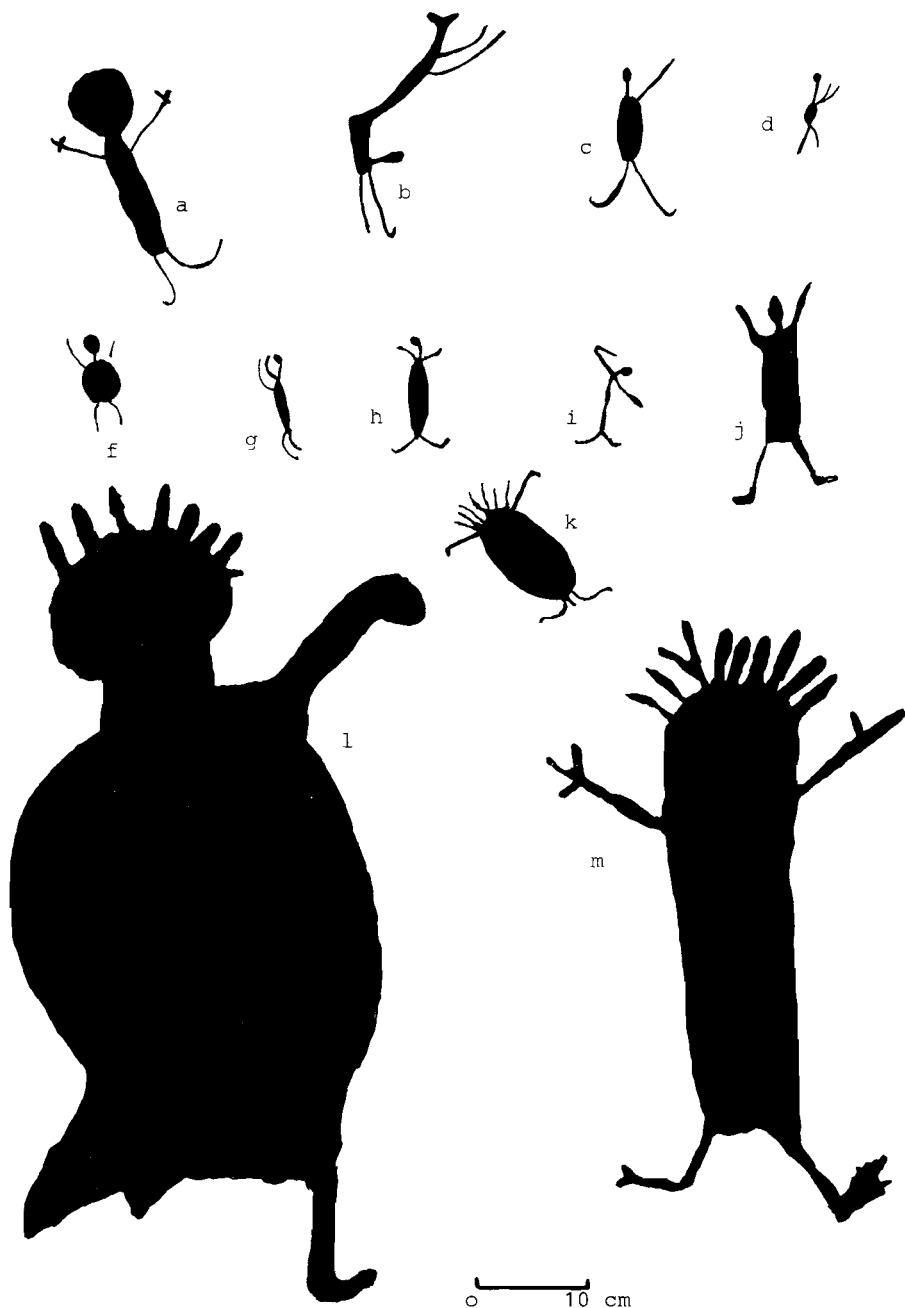


0 10 cm

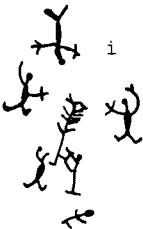
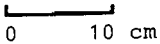
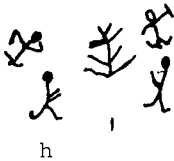
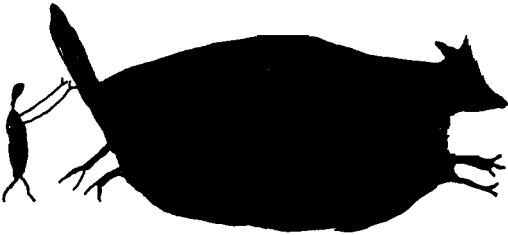
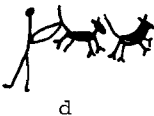
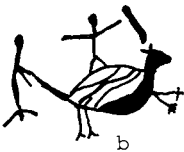
L Ã M I N A III



L Â M I N A IV



L Â M I N A V



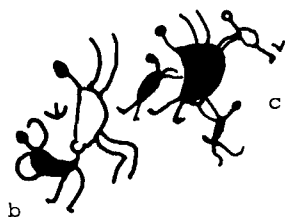
L Â M I N A VI



L Ã M I N A VII



a



b

c



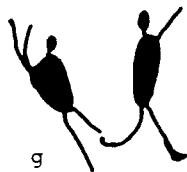
d



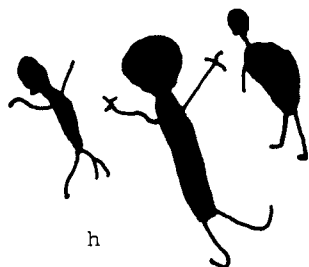
e



f



g



h



i



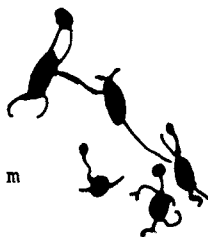
j



k



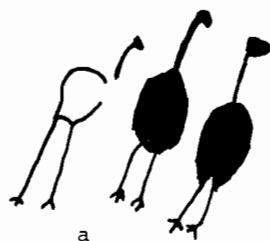
l



m

0 10 cm

L Â M I N A VIII



a



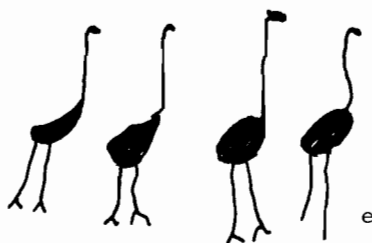
b



c



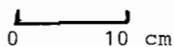
d



e

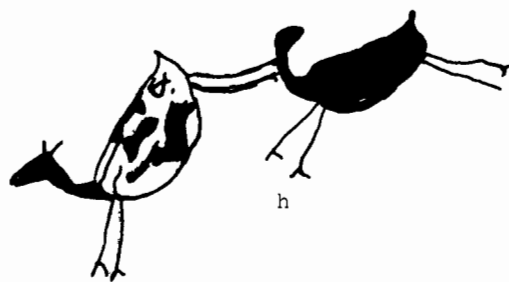


g

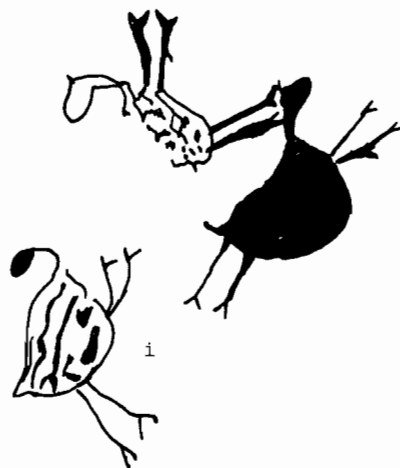


0

10 cm



h



i